

Vila Nova de Gaia, 16 de Julho de 2018

O Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho (CHVNGE) é um Hospital Central de fim de linha, com 620 camas, inserido a sul do rio Douro no maior concelho do Norte do país, terceiro município nacional. Oferece resposta em cuidados de saúde de elevada diferenciação a até 1,3 milhões de habitantes a Norte do Rio Vouga, nomeadamente ao doente crítico, adultos e classe pediátrica.

A responsabilidade e o desenvolvimento técnico profissional, a dedicação e o empenho das equipas de saúde têm sido o baluarte do hospital, ao longo dos tempos. As diversas promessas da Governação em estrutura, equipamentos e recursos humanos não têm sido satisfeitas para acompanhar a dinâmica de um dos principais complexos assistenciais da região, pese embora o esforço dos sucessivos Conselhos de Administração e respectivas Direções Clínicas.

Os Directores de Serviço e os Chefes de Equipa do Serviço de Urgência Polivalente consideraram como prioridades:

1. Nova estrutura hospitalar com plano diretor sem insuficiência de camas, para permitir dignidade humana na assistência do doente agudo, melhor gestão de recursos humanos, de equipamentos e financeiros, com ganhos em saúde.
2. Financiamento adequado para a população assistida, tendo em consideração o compromisso com a área de influência e a diferenciação do hospital, com persistente subfinanciamento
3. Suprimento de lacunas graves em recursos humanos e equipamentos com o objectivo de gerar poupanças ao país, melhorar a acessibilidade e a satisfação dos doentes e familiares, considerando o hospital um caso particular a nível nacional.

A grande responsabilidade que é imputada aos profissionais na atual e persistente carência de meios, com o aumento da insegurança na assistência prestada, conduz a que o Diretor Clínico, os Assessores da Direcção Clínica, os Directores das Unidades de Gestão Integrada, os Directores de Serviço e os Chefes de Equipa do Serviço de Urgência Polivalente do CHVNGE apresentem a sua demissão.

## ***CHVNGE – Localização e caracterização***

O CHVNGE localiza-se no município mais populoso (3º nacional) e mais jovem do Norte do país sendo uma referência para as instituições de saúde, públicas e privadas

É um hospital central de fim de linha na margem Sul do rio Douro, com Serviços Clínicos de referência, com um Serviço de Urgência Polivalente e Materno Infantil e colabora na urgência metropolitana, recebendo doentes a norte e a sul do rio Douro

Serve diretamente os concelhos de Vila Nova de Gaia e Espinho com 333.000 habitantes, 50.684 são crianças dos 0 aos 14 anos, com uma influência mais alargada e de grande importância para região que vai até 1,3 milhões de habitantes a Norte do rio Vouga

Tem uma atividade em crescendo com muito impacto para as populações

	2013	2017
Consultas	464.960	496.269
<i>1<sup>as</sup></i>	137694	146.629
Doentes saídos	25.098	24.803
<i>Demora media</i>	7,5 dias	7,8 dias
Cirurgias	22.917	25.031
<i>Programadas</i>	20.164	22.123
<i>Ambulatório</i>	11.660	14.011
<i>Urgentes</i>	2.753	2.908
Hospital de Dia		
Urgência	171.601	179.535
<i>% internamentos</i>	8,3	7,8
Partos		

Estes números não refletem a complexidade de muitos atos médicos efetuados por equipas extremamente diferenciadas

## ***Nova estrutura sem insuficiência de camas***

Necessidade de estrutura digna com concentração dos recursos existentes e nº de camas necessárias para a população que se assiste, hospital novo?

Não foi construído de raiz e está instalado em 3 Unidades antigas ou obsoletas e dispersas que estão em permanentes adaptações e manutenções de instalações indignas

(Sanatório D. Manuel II, 2 estruturas da Santa Casa da Misericórdia)

O CHVNGE para além da sua dispersão encontra-se sob pressão nos internamentos por insuficiência de camas

Europa 5,1/1000 habitantes

Portugal 3,4/1000

CHVNGE 1,7/1000

OCDE 4,9/1000 (16 de Julho de 2016)

OMS 4,5/1000 (recomendado)

As consequências são problemas de gestão a todos os níveis com riscos clínicos imputados aos profissionais como a sobrelotação do SU por falta de drenagem de doentes internados em macas, adiamentos de cirurgias e de procedimentos complexos com perdas de qualidade e financeira do hospital e do SNS

Histórico desde 2006 a 2018:

- Prioridade na sua construção no estudo de avaliação de investimento no sector hospitalar a nível nacional

(2006)

- Hospital novo com Programa funcional e estimativas de investimento em construção e equipamentos

(Outubro 2008)

- Plano de Reabilitação Integrada com 4 fases para atingir a realidade de hospital novo com Plano funcional e financeiro (poupanças)

Fase 1 (a, b e c), com a transferência da Unidade II, deveria ter sido concluída em 2017 (obra esteve mais de 2 anos parada) e faltam as restantes fases

Passaram 12 anos sobre a perspectiva de um novo hospital de raiz em Gaia, que seria o ideal e o justo, e encontra-se em curso um processo de obras moroso e com disfunções graves que bloqueiam o hospital

(abandono da equipa do estudo funcional do SU)

## Proposta

Revisão do plano estrutural e efetuar uma programação coerente e coordenada, de funcionamento ajustado à população que se assiste, à diferenciação técnico-profissional existente e lançamento de todo o projeto de uma vez só

***Financiamento adequado para a população assistida, tendo em consideração o compromisso com a área de influência e a diferenciação hospitalar, com persistente subfinanciamento***

O CHVNGE é responsável pelo atendimento, com procedimentos diferenciados e altamente diferenciados, nomeadamente nas Vias Verdes do doente crítico, de uma vasta comunidade, a até 1,3 milhões de habitantes, e com atividade universitária

Acréscimo exponencial de doentes complexos, devido à sua área de influência e à sua capacidade técnica, cujas exigências financeiras colocam em causa a realização de procedimentos cruciais para a saúde dos doentes

Está subfinanciado, para a natureza das responsabilidades, diferenciação das valências exercidas e seu posicionamento no SNS, e foi colocado num cluster hospitalar irreal, quando comparado com hospitais congéneres

## Proposta

Melhorar o financiamento, colocar o CHVNGE no cluster E e considera-lo como Centro Universitário

## ***Suprimento de lacunas graves em recursos humanos e equipamentos***

O recrutamento de recursos humanos deve corresponder às necessidades urgentes pedidas pelas equipas diferenciadas do hospital que estão subdimensionadas

(médicos formados com perfil modulado que faziam parte das equipas saíram do hospital por falta de contrato)

Há equipamentos avariados, desatualizados e, noutros casos, em nº insuficiente para as necessidades

(Angiografo e RMN)

Insuficiência de camas (1,7 camas/1000 habitantes)

Em conjunto, provocam alargamento de tempos de espera, externalização de exames, procedimentos e cirurgias

## Proposta

Com senso e sem desvarios financeiros, dotar o hospital de camas, profissionais e equipamentos imprescindíveis para combater os alargamentos dos tempos de espera e a externalização de exames, procedimentos e cirurgias

## ***Comunicação Social***

Os profissionais têm sido o baluarte do CHVNGE, sempre demonstraram solidariedade, empenho e lealdade para com este e outros CA

Os problemas não são de agora nem nunca houve pressão para serem resolvidos mais depressa, o que se pretende são soluções consistentes e duradouras.

Definitivamente, para o CHVNGE, pretende-se um compromisso realista com as necessidades do hospital (estrutura, profissionais, equipamentos e financiamento) a ser implementado em tempo aceitável e sensato.

Convidar a visitar o CHVNGE

(ORL, Consulta, Cir. Homens, NC/Plástica, Urologia e Vascular)